

FSM 2013 - RESOLUÇÃO FINAL DA ASSEMBLÉIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS APROVA JORNADA DE LUTAS PARA OUTUBRO DE 2013

*Tradução do Relatório: Marcha Mundial das Mulheres

.....Nós, reunidos na Assembleia de Movimentos Sociais, realizada em Tunis, durante o Fórum Social Mundial 2013, afirmamos a contribuição fundamental dos povos do Magrebe-Mashreck (do Norte da África ao Oriente Médio) na construção da civilização humano. Afirmamos que a descolonização dos oprimidos é um grande desafio para os movimentos sociais em todo o mundo.

No processo do FSM, a Assembleia de Movimentos Sociais é o espaço onde nos reunimos desde nossa diversidade para construir agendas e lutas comuns contra o capitalismo, o patriarcado, o racismo e todas as formas de discriminação e opressão. Nós construímos uma história comum e um trabalho que permitiu alguns avanços, particularmente na América Latina, onde parar e perceber alternativas neoliberais alianças para socialmente justa e respeitosa da natureza.

Juntos, os povos de todos os continentes em que se opõem lutas travadas com grande energia à dominação do capital, que está escondida atrás da promessa de progresso econômico do capitalismo e da aparente estabilidade política.

Agora, estamos em uma encruzilhada onde as forças conservadoras e reacionárias querem parar o processo iniciado dois anos de revolta popular na região do Magrebe-Machereque que ajudou a derrubar ditaduras e confrontar o sistema neoliberal imposto ao povo. Estas manifestações infectados todos os continentes do mundo indignação processos de geração e ocupação de praças públicas.

Pessoas de todo o mundo de hoje sofrem com os efeitos agravamento de uma crise profunda do capitalismo, em que os seus agentes (bancos, conglomerados transnacionais de mídia, instituições internacionais e os governos com o neoliberalismo) procuram maximizar os seus lucros à custa de uma política intervencionista e neo-colonialista.

Guerra, ocupação militar, acordos de livre comércio e neoliberais "medidas de austeridade" expressas em pacotes econômicos que privatizar os serviços comuns e públicos, salários, direitos de downgrade reduzidos, multiplicam o desemprego, aumentar a sobrecarga das mulheres no trabalho cuidar e destruir a natureza.

Estas políticas afetam a intensidade para os países mais ricos do Norte, o aumento da migração de deslocamento forçado, as expulsões, a dívida e as

desigualdades sociais, como na Grécia, Chipre, Portugal, Itália, Irlanda e do Estado espanhol. Eles reforçam o conservadorismo e controle sobre o corpo ea vida das mulheres. Além disso, esses agentes que tentam impor a "economia verde" como uma solução para a crise ambiental e alimentar, que agravam ainda mais o problema, o que resulta na comercialização, privatização e financeirização da vida e da natureza.

Denunciar a repressão intensificou povos em revolta, eo assassinato dos líderes de movimentos sociais, a criminalização das nossas lutas e as nossas propostas.

Afirmamos que os povos não devem continuar a pagar por esta crise sistêmica e não há saída dentro do sistema capitalista! Aqui na Tunísia, reafirmamos nosso compromisso com a construção de uma estratégia comum para derrubar o capitalismo. Então, nós lutamos:

* Contra as multinacionais e sistema financeiro (FMI, Banco Mundial e OMC), principais agentes do sistema capitalista, que a vida, privatizar serviços públicos e bens comuns, como a água, o ar, a terra, recursos de sementes e mineral, promover guerras e violações de direitos humanos. As transnacionais insustentáveis práticas extrativistas reproduzir a vida, agarrando nossas terras e desenvolvem alimentos transgênicos que tiram povos direito à alimentação e eliminam a biodiversidade.

Nós lutamos para o cancelamento da dívida ilegítima e odiosa é agora um instrumento de repressão e asfixia financeira e económica do povo. Nós nos recusamos a aceitar os acordos de livre comércio que impomos transnacional e afirmar que é possível construir uma integração de outro modo, do povo e para o povo, baseada na solidariedade e na livre circulação de seres humanos.

* Para a justiça climática ea soberania alimentar, porque sabemos que o aquecimento global é resultado do sistema capitalista de produção, distribuição e consumo. As transnacionais, as instituições financeiras internacionais e governos não quer que seu serviço para reduzir suas emissões de gases de efeito estufa. Denunciar a "economia verde" e rejeitar todas as falsas soluções à crise climática como os agrocombustíveis, os transgênicos, geoengenharia e mecanismos de mercado de carbono, como o REDD, que excitam empobrecidas populações com o progresso, enquanto privatizadas e mercantilizar as florestas e territórios onde viveram milhares de anos.

Defender a soberania alimentar ea agricultura camponesa, que é uma solução real à crise alimentar e climática e significa também acesso à terra para as pessoas que vivem e trabalham. Por isso, convocamos uma ampla mobilização para impedir a grilagem de terras e apoiar as lutas camponesas locais.

* Contra a violência contra as mulheres, exercida regularmente nos territórios ocupados militarmente, mas também contra a violência contra as mulheres quando são criminalizadas por participar ativamente das lutas sociais. Lutamos contra a violência doméstica e sexual que é exercida sobre elas quando são consideradas objetos ou mercadorias, quando a soberania sobre seus corpos e sua espiritualidade não é reconhecida. Lutamos contra o tráfico de mulheres e crianças. Defendemos a diversidade sexual, o direito de gênero auto-determinação e luta contra a homofobia e a violência sexista.

* Para a paz e contra a guerra, o colonialismo, as ocupações ea militarização de nossos territórios. Denunciamos o falso discurso em defesa dos direitos humanos ea luta contra o fundamentalismo, o que muitas vezes justifica a ocupação militar imperialista no Haiti, Líbia, Mali e da Síria.

Nós defendemos o direito dos povos à auto-determinação e soberania como na Palestina, Saara Ocidental e no Curdistão.

Denunciar a instalação de bases militares estrangeiras em nosso território, usados para alimentar conflitos, controle e recursos naturais e promover a saquear as ditaduras em diversos países.

Lutamos pela liberdade de se organizar em sindicatos, movimentos sociais, associações e todas as outras formas de resistência pacífica.

Ferramentas fortalecer nossa solidariedade entre os povos como a iniciativa de boicote, desinvestimento e sanções a Israel ea luta contra a NATO e para a eliminação de todas as armas nucleares.

* Pela democratização dos meios de comunicação ea construção de meios alternativos para avançar lógica capitalista fundamental derrubado.

Inspirado pela história de nossas lutas e no poder renovador do povo em revolta, a Assembleia dos Movimentos Sociais convida a todos para desenvolver ações coordenadas a nível mundial em um dia global de mobilização em XXXXX (data a ser definida)

Movimentos sociais de todo o mundo, caminhar para a unidade mundial para derrotar o sistema capitalista!

Não há mais exploração, não mais racismo patriarcado e do colonialismo!
Viva la revolução!

Viva a luta de todos os povos!